

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA E SINGULAR

---

**Silvana Costa de Menezes**

Acadêmica do Centro Universitário  
FAMETRO

**Ana Rita Vasconcelos Teles**

Acadêmica do Centro Universitário  
FAMETRO

**Ivanete Macena Duarte**

Acadêmica do Centro Universitário  
FAMETRO

**Linda Kiraz Andrade de Miranda**

Acadêmica do Centro Universitário  
FAMETRO

**RESUMO:** O presente relatório descreve a atividade e a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso superior de Enfermagem da FAMETRO, com o objetivo de compreender as particularidades de uma assistência humanizada voltada para crianças atípicas e seus familiares. A ação foi realizada no Centro de Educação Solimões – APAE, em Manacapuru - AM, localizado na Estrada Manoel Urbano, KM 74. Durante a atividade, foram atendidas mais de 40 crianças, com o propósito não apenas de fomentar o desenvolvimento infantil, mas também de estimular os

futuros profissionais a oferecerem um atendimento alinhado às necessidades individuais de cada paciente. Além disso, buscou-se compreender a importância de uma assistência baseada nos princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Assistência. Atípicos. APAE. Sociedade. Educação.

**ABSTRACT:** The present report describes the activity and experience of the undergraduate Nursing students from FAMETRO, aiming to understand the particularities of a humanized care approach focused on neurodivergent children and their families. The action took place at the Solimões Education Center – APAE, in Manacapuru - AM, located on Estrada Manoel Urbano, KM 74. During the activity, more than 40 children were assisted, with the purpose not only of fostering child development but also of encouraging future professionals to provide care tailored to the individual needs of each patient. Furthermore, the initiative sought to understand the importance of care based on the principles of Universality, Equity, and Integrity.

**KEYWORDS:** Assistance. Atypical. APAE. Society. Education.

## INTRODUÇÃO

Por muitos anos, as doenças mentais foram consideradas um grande tabu na sociedade. Aqueles que eram vistos como diferentes foram impiedosamente marginalizados e impedidos de viver e conviver em sociedade. Um exemplo marcante é o Hospital Colônia de Barbacena, que, devido ao horror, à violência, à negligência e à assistência desumanizada, é considerado por muitos até hoje como o “Holocausto brasileiro” (LIMA, 2024).

As ideias e práticas do psiquiatra Franco Basaglia surgiram como base para a Reforma Psiquiátrica na década de 1960. No entanto, a reforma psiquiátrica no Brasil só foi introduzida em 1989, após denúncias de maus-tratos em clínicas psiquiátricas, o que impulsionou o movimento antimanicomial. Entretanto, o Ministério da Saúde apenas autorizou a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em todo o país em 2002 (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2021).

O casal de diplomatas americanos Beatrice e George Bemis percebeu a necessidade da criação de um centro de acolhimento para pessoas com deficiência intelectual ao chegar ao Brasil em 1954. Um grupo de pioneiros e profissionais dedicados impulsionou o movimento apaeano, com o intuito de fomentar a desinstitucionalização e assegurar o direito à educação e à vida comunitária para indivíduos com deficiência intelectual, além de proporcionar atendimento na área da saúde e combater a exclusão social desses indivíduos (APAE BRASIL, 2022).

Essas associações, conhecidas como Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs), formam a maior rede da América Latina dedicada à defesa e garantia dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Diante desse contexto, os graduandos perceberam a importância de conhecer e entender o funcionamento da APAE no município de Manacapuru-AM, a fim de obter uma melhor compreensão de sua relevância para a comunidade.

## METODOLOGIA

Foram inicialmente realizadas leituras em artigos científicos, utilizando autores que sustentaram a pesquisa, o trabalho foi elaborado através da metodologia bibliográfica em artigos e livros publicados nos anos de 2021 e 2022, sendo os mesmos utilizados como base de dados, para sua elaboração. Após realizado a execução do planejamento das atividades proposta de intervenção junto a comunidade.

## RESULTADOS

No dia 23 de Abril de 2024, a turma do 5º Período de Enfermagem da Fametro realizaram uma ação no Centro de Educação Solimões – APAE, Manacapuru, localizado na Estrada Manoel Urbano, KM 74. Onde desempenharam uma palestra com a função de orientar sobre os cuidados e direitos da pessoa atípica, além de realizarem dinâmicas com os alunos, foram recebidos com entusiasmo, o qual era contagiante. Ao chegarem ao local, depararam-se com uma realidade distinta, tendo a oportunidade de conhecer ambos os lados, com a percepção tanto dos discentes como dos profissionais.

A proposta inicial dos acadêmicos era trabalhar durante as atividades suas funções visuais, auditivas e cognitivas, através de elementos sonoros e pinturas. Uma criança pode aprender bastante com outras crianças, e através de atividades repetitivas são capazes de aprender como quaisquer outras crianças, mas dentro do seu próprio tempo, deve-se entender que eles não realizam as atividades do modo de outras crianças, mas de um modo único.

Após esse momento de descontração, os acadêmicos tiveram a oportunidade de ouvir e compreender melhor o funcionamento da APAE – Manacapuru.

Durante esse período, escutaram inúmeras histórias sobre a assistência oferecida para os frequentadores do centro, no meio desses relatos destacou-se o de uma criança que aos seus 2 anos não conseguia identificar o seu próprio nome, comer sozinho e nem mesmo sentar. Através da assistência e orientação repassada pela unidade básica de saúde (UBS), a mãe foi orientada a colocar a criança em uma creche para que por meio do convívio com outras crianças fomentasse o desenvolvimento do mesmo.

Por conta da alta demanda a criança somente conseguiu acesso educacional no Centro de Educação Solimões – APAE, segundo a presidente da instituição, foi difícil à integração dele no local visto que ele não interagiu e nem permitia aproximação dos demais colegas. Apesar de ter sido um processo lento, hoje aos 6 anos o mesmo já demonstra mudanças significativas, como andar, comer sozinho, identificar o seu nome, participar e entender as atividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é notório que a assistência de enfermagem aprimorada pode melhorar a qualidade de vida dos pacientes autistas. Através da promoção de saúde até a reabilitação do paciente. A enfermagem está presente em todos os momentos. A Unidade Básica de Saúde (UBS) é a porta de entrada para o reconhecimento dessas crianças e tudo é trabalhado na base da orientação, promoção e plano familiar. Através de equipe multiprofissional, onde vários profissionais contribuem para o acompanhamento e atendimento dos pacientes.

Como futuros profissionais da saúde devem ter competências, sem preconceitos ou julgamentos, estratégias individualizadas para atender cada criança, com objetivo de orientação, não restringindo a assistência apenas para a análise de crescimento e desenvolvimento. Sendo necessário um olhar cuidadoso, atentando para as necessidades específicas das crianças e seus familiares bem como para as suas dificuldades e necessidades de apoio, orientação e continuidade do acompanhamento, colaborando de forma positiva para o desenvolvimento dos atípicos e de outras deficiências.

## REFERÊNCIAS

APAEBRASIL. Quem Somos. 2022. Disponível em: <https://apaebrazil.org.br/conteudo/quem-somos>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. 20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/5 – Dia Nacional da Luta Antimanicomial. 2021. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/20-anos-da-reforma-psiquiatrica-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LIMA, Isabelly. Hospital Colônia de Barbacena: os horrores do Holocausto brasileiro. 2024. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-manicomio-de-barbacena-oholocausto-brasileiro-que-matou-60-milpessoas.phtml#:~:text=Ao%20longo%20de%20sua%20hist%C3%B3ria,medica%C3%A7%C3%A3o%20em%22excesso%20e%20isolamento>. Acesso em: 03 jun. 2024.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. de F. Transtorno do Espectro Autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 12, n. 3, 2015.

SANTOS, S. M. A. V.; ALMEIDA, E. S. de; SILVA, F. S. da, et al. Desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com autismo através de programas educacionais. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 5, 2024.

SILVA, C. L. da; PAZ, J. F. da. O Transtorno do Espectro Autista: desafios e possibilidades da prática docente na educação infantil no município de Porto Velho – RO, Amazônia Ocidental. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 3, 2024.